

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE TEATRO LICENCIATURA

CARLOS ALBERTO PORFIRIO DOS SANTOS

**ARTE E VIDA SEVERINA: PROJETO DE EXTENSÃO EM TEATRO COM JOVENS
E ADOLESCENTES EM BARRA DE SANTO ANTÔNIO-AL**

MACEIÓ – ALAGOAS
OUTUBRO DE 2023

CARLOS ALBERTO PORFIRIO DOS SANTOS

**ARTE E VIDA SEVERINA: PROJETO DE EXTENSÃO EM TEATRO COM JOVENS
E ADOLESCENTES EM BARRA DE SANTO ANTÔNIO-AL**

Monografia apresentada no curso de Teatro Licenciatura da Ufal, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Teatro. Professor orientador: Dr. Marcelo Gianini.

**MACEIÓ – ALAGOAS
OUTUBRO DE 2023**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Setorial do Espaço Cultural
Divisão de Tratamento Técnico
Valdir Batista Pinto – CRB - 4 - 1588

S237a Santos, Carlos Alberto Porfírio dos.

Arte e vida severina: projeto de extensão em teatro com jovens e adolescentes em Barra de Santo Antônio - Al / Carlos Alberto Porfírio dos Santos – 2023.

55 f. :il.

Orientador: Marcelo Gianini.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Teatro) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes Maceió.

Bibliografia: f. 35

1. Teatro . 2. Educação . 3. Artes I. Título.

CDU: 792

DEDICATÓRIA

À minha Esposa Francisca Maria da Conceição Neta, pela sua preocupação na realização dos meus trabalhos; à minha mãe Gedalva Maria dos Santos e ao meu pai Benedito Porfirio dos Santos pelo, incentivo e admiração e alegria de ambos diante dessa conquista e vitória.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus todo misericordioso de onde vem todas as bênçãos e graças alcançadas na minha vida e a fonte de minha existência. Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Marcelo Gianini pela sua colaboração humanismo, paciência e carinho. E a todos os meus professores, onde ficaram registrados os melhores momentos dessa caminhada. Agradeço ao coordenador e à vice coordenadora do curso de Teatro Licenciatura, Prof. Dr. Ednaldo Candido Gomes e Profa. Dr^a. Lara Barbosa Couto, por se fazerem presentes e solidários nos momentos difíceis.

ARTE E VIDA SEVERINA: PROJETO DE EXTENSÃO EM TEATRO COM JOVENS E ADOLESCENTES EM BARRA DE SANTO ANTÔNIO-AL

RESUMO

Análise do processo artístico e pedagógico da montagem do espetáculo teatral "Morte e Vida Severina", apresentado por jovens e adolescentes em escola pública da cidade de Barra de Santo Antônio, Alagoas. O objetivo foi investigar como o envolvimento dos estudantes nesse projeto contribuiu para seu desenvolvimento artístico, sua compreensão da obra e sua capacidade de análise crítica e estética. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica e documental sobre a obra de João Cabral de Melo Neto e as teorias pedagógicas relacionadas à Arte e ao Teatro na educação. Os resultados revelam a relevância do Teatro como ferramenta pedagógica e a importância de projetos artísticos nas escolas públicas, proporcionando oportunidades de expressão, reflexão e crescimento pessoal para os participantes.

PALAVRAS CHAVE: Pedagogia do Teatro, Teatro na Comunidade, Extensão Universitária, Morte e Vida Severina, João Cabral de Melo Neto.

ARTE E VIDA SEVERINA: EXTENSION PROJECT IN THEATER WITH YOUNG PEOPLE AND ADOLESCENTS IN BARRA DE SANTO ANTÔNIO-AL

ABSTRACT

Analysis of the artistic and pedagogical process of staging the theatrical show “Morte e Vida Severina”, by João Cabral de Melo Neto, presented by young people and adolescents students in a public school in the city of Barra de Santo Antônio, Alagoas. The objective was to investigate how the students’ involvement in this Project contributed to their artistic development, their understanding of the work and their capacity for critical and aesthetic analysis. To this end, a bibliographic and documentary review on the work of João Cabral de Melo Neto and the pedagogical theories related to art and theatre in education. The results reveal the relevance of theater as a pedagogical tool and the importance of artistic projects in public schools, providing opportunities for expression, reflection and personal growth for participants.

Keywords: Theater Pedagogy, Theater in the Community, University Extension, Morte e Vida Severina, João Cabral de Melo Neto.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	11
2.0 PROCESSO ARTÍSTICO E PEDAGÓGICO DO ESPETÁCULO “MORTE E VIDA SEVERINA”, EM BARRA DE SANTO ANTÔNIO – AL.....	12
2.1. OFICINAS LIVRES DE INICIAÇÃO TEATRAL.....	12
2.2. PLANEJAMENTO.....	14
2.3. IMPASSES E PROCESSO PEDAGÓGICO.....	16
2.4. MATERIAIS POÉTICOS DE PESQUISA.....	21
2.5. A CONSTRUÇÃO DA CENA.....	23
3. ANÁLISE CRÍTICA E ESTÉTICA DO ESPETÁCULO MORTE E VIDA SEVERINA, EM BARRA DE SANTO ANTÔNIO – AL.....	24
3.1. JOÃO CABRAL DE MELO NETO:VIDA, OBRA E CONTEXTO HISTÓRICO....	24
3.2. MORTE E VIDA SEVERINA: MATERIAIS POÉTICOS LITERÁRIOS E ÁUDIO VISUAIS.....	25
3.3. CRÍTICA E ESTÉTICA DO ESPETÁCULO.....	27
3.3.1. Encenação.....	28
3.3.2. Iluminação.....	29
3.3.3. Coreografia.....	30
3.3.4. Trilha sonora.....	31
3.3.5. Figurinos.....	32
3.3.6. Evolução.....	32
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
5. REFERÊNCIAS.....	35
6. ANEXOS.....	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Registro do 3º encontro da Oficina, realizado na Escola Edjackson Leocádio. Ano: 2018 (acervo pessoal)	16
Figura 2: Registro de jogo teatral realizado durante as oficinas na Escola Edjackson Leocádio. Ano 2019 (acervo pessoal)	21
Figura 3: Registro da apresentação realizada no dia 21/09/2019, na Escola Edjackson Leocádio. Ano: 2019 (acervo pessoal)	22
Figura 4: Registro da apresentação realizada no dia 21/09/2019, na Escola Edjackson Leocádio. Ano: 2019 (acervo pessoal)	22
Figura 5: Reprodução da capa do filme Morte e Vida Severina, de Zelito Viana. Ano 1977.....	26
Figura 6: Reprodução da capa do telefilme Morte e Vida Severina, de Walter Avancini. Ano 1981.....	26
Figura 7: Registro da atuação de Kércia Maria no papel de Rezadeira. Ano: 2019.....	28
Figura 8: Registro da atuação de Robson Cavalcanti. Ano: 2019.....	28
Figura 9: Registro da atuação de Myke Santos. Ano: 2019.....	28
Figura 10: Registro da apresentação realizada no dia 21/09/2019, na Escola Edjackson Leocádio. Ano: 2019 (acervo pessoal)	29
Figura 11: Registro da apresentação realizada no dia 21/09/2019, na Escola Edjackson Leocádio. Ano: 2019 (acervo pessoal)	30
Figura 12: Registro da apresentação realizada no dia 21/09/2019, na Escola Edjackson Leocádio. Ano: 2019 (acervo pessoal)	33

1. INTRODUÇÃO

Morte e Vida Severina, obra icônica escrita por João Cabral de Melo Neto, apresenta uma profunda reflexão sobre a vida e a morte na realidade nordestina. Essa obra literária ganhou ainda mais força quando adaptada para apresentações artísticas e pedagógicas, possibilitando uma abordagem didática sobre a história e as características socioculturais da região.

Barra de Santo Antônio, município situado no estado de Alagoas, surge como um palco significativo para a encenação de Morte e Vida Severina. Por meio de produções artísticas e práticas pedagógicas, os artistas e educadores dessa região encontraram uma maneira de explorar e transmitir os elementos simbólicos e as experiências vividas pelos personagens da obra.

Nesta pesquisa, propomos investigar e analisar o processo artístico e pedagógico de Morte e Vida Severina em Barra de Santo Antônio/AL, visando compreender como a adaptação dessa obra literária se estabeleceu como uma ferramenta de valorização cultural, exposição das adversidades sociais e promoção da educação por meio da arte.

Através deste relato, buscar-se-á compreender as motivações, desafios e impactos dessa encenação em Barra de Santo Antônio, destacando o papel do teatro como fonte de aprendizado e transformação social.

A monografia foi dividida em duas partes, nas quais procuramos, primeiramente, fazer um relato crítico do processo artístico e pedagógico desta montagem e, em seguida, realizar uma análise crítica da obra apresentada.

Por meio deste trabalho, espera-se contribuir para a valorização do patrimônio cultural local, aprofundar o debate sobre as relações entre Arte e Educação, bem como evidenciar a importância da adaptação teatral como instrumento de sensibilização e conscientização sobre temáticas presentes na obra de João Cabral de Melo Neto.

2.0 PROCESSO ARTÍSTICO E PEDAGÓGICO DE “MORTE E VIDA SEVERINA”, EM BARRA DE SANTO ANTÔNIO/AL

2.1. OFICINAS LIVRES DE INICIAÇÃO TEATRAL

Tudo se inicia com o projeto de extensão universitária Oficinas Livres de Iniciação Teatral, aprovado no edital Programa Círculos Comunitários de Atividades Extensionistas (ProCCAExt), da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Segundo o edital de 2018, o ProCCAExt era um programa de extensão voltado para o desenvolvimento de:

projetos acadêmicos pautados em uma abordagem que relaciona o conhecimento acadêmico-científico-tecnológico a ações coletivas, comprometidas com o humanismo e com a democracia, que estejam pautadas no princípio da solidariedade e sejam socialmente úteis, tendo como ponto de partida as necessidades das comunidades universitária e alagoana [UFAL, 2018a, p. 01] [Anexo 1].

O projeto aprovado neste edital – Oficinas Livres de Iniciação Teatral - foi apresentado pelo professor Marcelo Gianini, do curso de Teatro Licenciatura, como desdobramento de projeto realizado no ano anterior, desenvolvido na cidade de Paripueira, que resultou na montagem do espetáculo teatral *Édipo Rei*, dirigido por Cleyton Alves, com cenografia e figurinos desenvolvidos por Nathaly Pereira, ambos discentes do curso de Teatro Licenciatura, e direção musical do estudante do curso de Licenciatura em Música Rafael de Almeida Pedrosa, tendo no elenco jovens moradores desta cidade do litoral norte de Alagoas. O objetivo era o de proporcionar o acesso de setores da juventude das cidades de Maceió e Paripueira à linguagem teatral, capacitando-os na produção, fruição e contextualização de obras artísticas, ao mesmo tempo em que possibilitaria a três estudantes de Teatro Licenciatura da Ufal rica experiência na condução de processos artístico-pedagógicos [UFAL, 2023a] [Anexo 2].

Foram selecionados três discentes do curso em Licenciatura em Teatro como bolsistas eicineiros: Alex Sandro de Azevedo, Carlos Alberto Porfirio dos Santos e Gabriela Ferreira Gonçalves.

Como primeira etapa, o projeto realizou o curso de extensão Formação de Oficineiros em Teatro, com o objetivo de capacitar não somente os três bolsistas

participantes, bem como pedagogos teatrais e agentes socioculturais, proporcionando

a outros estudantes de teatro e artistas teatrais de Alagoas a mesma formação. A necessidade de capacitação dos bolsistas e de artistas de teatro em geral visava proporcionar uma formação continuada, baseada em pesquisas acadêmicas, formando um corpo artístico-pedagógico voltado a esse tipo de ação [UFAL, 2018b] [Anexo 3].

O curso aconteceu no Espaço Cultural Universitário da Ufal, que está situado no Centro de Maceió, composto por dez (10) encontros semanais, aos sábados, das 9h00 às 13h00, entre os dias 05 de maio e 14 de julho de 2018, com atividades práticas e estudos teóricos sobre ação cultural, modalidades pedagógicas em teatro para a comunidade e troca de experiências entre os participantes e convidados. A programação do curso, que incluía aulas experimentais ministradas pelos três bolsistas, foi a seguinte:

- 1º encontro: ação cultural
- 2º encontro: práticas pedagógicas de teatro em comunidade
- 3º encontro: troca de experiências com convidados
- 4º encontro: práticas pedagógicas e reflexão crítica
- 5º encontro: aula experimental (bolsista)
- 6º encontro: aula experimental (bolsista)
- 7º encontro: aula experimental (bolsista)
- 8º encontro: práticas pedagógicas e reflexão crítica
- 9º encontro: troca de experiências com convidados
- 10º encontro: práticas e reflexões finais [UFAL, 2018b] [Anexo 3].

A experiência destes dez encontros foi extremamente relevante para a preparação das oficinas que seriam realizadas. Nestes encontros preparatórios tínhamos dinâmicas em grupos, leitura de textos, criação e apresentação de cenas, discussões e reflexões a respeito dos temas abordados. A culminância deste processo foi o que nos deu confiança e suporte preparatório para as oficinas livres de iniciação teatral que realizaríamos.

2.2. PLANEJAMENTO

A princípio, dentro do nosso plano de trabalho, o projeto Oficinas Livres de Iniciação Teatral era para acontecer nos municípios de Maceió e Paripueira, como descrito acima, mas como no edital de 2017, Paripueira já tinha sido contemplada com o projeto que culminou com o espetáculo *Édipo Rei*, escolhi realizar as oficinas no município vizinho, Barra de Santo Antônio. Esta escolha se deu influenciada por um desejo anterior meu e de um amigo, Marcos Antônio Albuquerque, morador de Barra de Santo Antônio, de realizar uma oficina de teatro com alunos de escolas públicas daquele município, e que não havíamos conseguido concretizar até então. Após ser selecionado comoicineiro e bolsista neste projeto de extensão, conseguimos nos reunir, conversar e concretizar este sonho.

Marcos Antônio é ator, cenógrafo, pintor, escritor, humorista e amigo há mais de 28 anos, quando nos conhecemos em 1995 numa oficina teatral ministrada por Cleuson dos Santos Lima, ex-aluno da Ufal, em Paripueira/AL.

Continuando a respeito do planejamento da oficina, tínhamos várias ideias. Pensávamos em começar com jogos teatrais, leitura de textos como cordéis, poesias e contos e no final do processo uma apresentação para os próprios alunos na escola. E fomos mais além, inclusive pensamos em cada um escolher um texto ou mesmo a ideia de texto e para lermos e discutirmos juntos a possibilidade de um futuro texto a ser trabalhado mais adiante.

Na segunda semana levei o texto *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, pois lembrava de uma aula de Literatura Dramática, ministrada pelo professor Otávio Cabral, no curso de Teatro Licenciatura, em que foi feita uma análise do texto e naquele momento fiquei encantado pela força da causa e questão social. Fomos pesquisar mais sobre o texto e descobrimos se tratar de um clássico nordestino, que trazia o que gostaríamos de trabalhar: algo que gritasse pela causa social.

Marcos opinou em fazer uma adaptação deste texto e idealizou que Severino seria um retirante nordestino fugindo da seca, da fome, da miséria em meio às injustiças sociais e, ao chegar na cidade grande, sentiria dificuldades em lidar com as tecnologias em um futuro além da nossa realidade. Nesta adaptação, queríamos

mostrar não só as facilidades, mas também os malefícios que a tecnologia causa para a humanidade. Porém, a ideia da adaptação não chegou a se concretizar porque nos tomaria muito tempo, por estarmos focados no planejamento, organizando o início da oficina livre teatral.

Na semana seguinte fomos até a Secretaria Municipal de Assistência Social da Barra de Santo Antônio, pois pretendíamos realizar as oficinas de teatro no CRAS — Centro de Referência da Assistência Social, daquele município. Como Pablo Gean Romão da Silva, então Secretário Municipal de Assistência Social, não estava, conversamos com Assessora Técnica desta Secretaria, Ana Cristina de Amorim Leão, e com o (falecido) Diretor de Políticas Públicas, Geraldo Fernandes Melo. A conversa foi produtiva, pois conseguimos um carro de som para anunciar as inscrições das Oficinas Livres de Teatro no município de Barra de Santo Antônio e o espaço onde aconteciam as atividades lúdicas do CRAS para grupos de jovens e idosos.

Foi feita a inserção de vinte adolescentes do grupo de jovens do CRAS, pois ao pedir o apoio da Secretaria de Assistência Social ficou acordado que faríamos a inscrições destes jovens na oficina de iniciação teatral. Estes jovens participavam uma vez por semana de atividades no CRAS, acompanhados e acolhidos por psicólogo, assistente social, pois enfrentavam problemas pessoais, como falta de recursos financeiros, violência familiar, dentre outras. Situações estas que impactavam diretamente no desempenho escolar e na saúde mental desses jovens.

Fomos também até a Escola Municipal Edjackson Leocádio conversar com a diretora, professora Nizaneide Mendonça da Silva, para conseguirmos mais um espaço para os ensaios, pois em alguns finais de semana o espaço do CRAS era utilizado para festas e confraternização de grupos. Confirmado mais um espaço para as oficinas, marcamos a data de inscrições, que aconteceram entre os dias 17 e 21 de junho de 2018. Fizemos inscrições de 100 alunos: 80 de escolas públicas (Escola Estadual Prof. Sebastião Felisberto de Carvalho, Escola Municipal de Ensino Fundamental 7 de setembro, Escola de Ensino Fundamental Edjackson Leocádio dos Santos) e os 20 jovens do CRAS.

Nossas oficinas aconteceriam na escola Edjackson Leocádio, aos sábados, de 9h às 11h. Dividimos a oficina em três trimestres, com uma quarta etapa voltada para a construção de um espetáculo teatral:

1ª Etapa: 1º a 3º mês de trabalho (julho a outubro de 2018);

2ª Etapa: 3º ao 6º mês (outubro a dezembro de 2018);

3ª Etapa: 6º ao 9º mês (janeiro a março de 2019);

4ª Etapa: 9º ao 14º mês (março a setembro de 2019).

Após o terceiro mês de oficinas, conversei com Marcos a respeito de acrescentarmos um artista-pedagogo à equipe para trabalhar conosco as coreografias do espetáculo *Morte e Vida Severina*: Clodoaldo Santos, coreógrafo e ator. E assim formamos o trio pedagógico e artístico que conduziria todo o processo.

2.3. IMPASSES E PROCESSO PEDAGÓGICO



Figura 1: Registro do 3º encontro realizado na Escola Edjackson Leocádio. Arquivo do autor.

Iniciamos as oficinas com sessenta e três (63) alunos (pré-adolescentes e adolescentes), na escola Edjackson Leocádio. Neste primeiro encontro não envolvemos os participantes do CRAS, pois ficou acordado com o Diretor de Políticas Públicas Geraldo Fernandes Melo que estes jovens só iniciariam quando

ele pudesse comparecer ao primeiro encontro para poder dar umas palavras com todos, inclusive pedindo-lhes respeito, compromisso e que aproveitassem a oportunidade de participarem de uma oficina gratuita. Tratava-se de jovens com problemas familiares, históricos de violência doméstica, automutilação, não aceitação de sua sexualidade. Situações estas que impactavam diretamente o desempenho escolar e a saúde mental desses jovens.

Neste encontro, começamos a conhecer cada um por meio de uma dinâmica: o aluno se dirigia até o centro do círculo, se apresentava para os colegas dizendo seu nome, quantos anos tinha, rua onde morava no município, algo que não gostava em si, algo que admirava em si e realizava um gesto que o representava. Não tivemos o segundo encontro por conta do espaço da escola e do salão do CRAS estarem com atividades.

A partir do terceiro encontro inserimos o grupo de jovens do CRAS, apresentando os 18 integrantes aos quarenta e três alunos que já existiam. Fizemos uma grande roda e começamos com a pergunta: quem eu sou? O que quero? Para onde eu vou? Os alunos apresentavam-se para os demais colegas e faziam um breve comentário sobre si, em seguida sobre seus sonhos, planos, profissões a seguir e a concretização destes planos. Esta dinâmica aproximou ainda mais o grupo do CRAS com o grupo de quarenta e três alunos. Neste mesmo dia passamos um questionário: onde moro, quantas pessoas residem comigo, quem são elas, como é minha convivência com elas e se os familiares me apoiam no curso livre de teatro.

A entrada dos dezoito alunos do CRAS mudou muito as relações internas por conta que eles incentivaram os demais alunos a participar, pois por serem participativos, opinavam e apresentavam ideias, sem falar na história de vidas que cada um trouxe para o grupo, os relatos sobre suas vidas, acontecimentos e superação, que fizeram com que os demais seguissem o mesmo caminho nas oficinas. Infelizmente muitos desses registros foram perdidos e não conseguimos recuperá-los.

Durante o processo houve diversos problemas que conseguimos contornar, como a evasão de alunos que tinham papéis principais no espetáculo. Por exemplo: inicialmente tínhamos um ator interpretando o personagem Severino e, com sua

saída, colocamos dois atores que se alternavam neste papel, entre outras cenas. Outro problema, este relacionado à formação escolar dos participantes, pois a maioria dos jovens, que estavam no 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio, tinha dificuldade com a leitura. Eu e Marcos tivemos de separar os atores que estavam com dificuldade de leitura daqueles que conseguiam ler um pouco melhor. Conseguimos detectar que muitos não respeitavam a pontuação, tinham dificuldade em dar a intenção às frases ou colocar “cores” nas palavras. Nesta divisão, focamos em prezar pela palavra bem-dita, bem expressa. Então enquanto eu estava no salão do CRAS fazendo a leitura do texto com um grupo, Marcos ficava com uma parte da turma em outro espaço também fazendo a leitura do texto, e Clodoaldo com mais outra turma coreografando cenas.

Outro problema a ser destacado foi um pequeno desentendimento entre os três artistas pedagogos, contornado por meio de uma roda de conversa na qual os próprios alunos pediram que tudo se resolvesse ali. A solução do impasse vindo do grupo evidenciou a importância de processos artístico-pedagógicos que buscam a autonomia dos participantes, que assim se tornam co-responsáveis pelas escolhas estéticas e éticas do trabalho.

Ainda ficamos um mês sem ter ensaios, pois não tivemos espaço para ensaiar. Nas duas últimas semanas desse mês realizamos jogos teatrais em uma praça da cidade, porém na primeira semana não surtiu um resultado legal, porque os atores ficaram inibidos ao fazer pequenas falas de seus personagens. Ao término deste dia, fizemos um círculo na praça e conversamos a respeito dessa experiência, quando os atores falaram a respeito de seu desconforto e da diferença de ensaiar em um local aberto. Já na semana seguinte sentimos os atores mais a vontade para ensaiar. Neste momento do processo, eu ficava trabalhando o texto com aqueles atores que estavam com dificuldades na leitura, Marcos fazia a marcação no palco com os que já tinham decorado seus textos e Clodoaldo fazia ajustes com os atores-dançarinos. Porém, os problemas não paravam. Houve desistência de mais da metade dos atores do elenco.

Utilizamos os Jogos Teatrais de Viola Spolin como ferramenta pedagógica, na busca de refletir e repensar as práticas do teatro com iniciantes. Esta proposta tinha como objetivo estimular a participação dos alunos nas aulas de teatro com mais

entusiasmo, socialização, criatividade, memorização e coordenação. Assim, foram selecionados vários jogos que propusessem um problema a ser solucionado cenicamente entre os atores-jogadores do grupo, sendo que cabe a cada um buscar as possíveis soluções para o jogo.

A metodologia utilizada dos Jogos Teatrais de Viola Spolin apresenta três operadores para o aprendizado do teatro: foco, instrução e avaliação. O foco coloca o jogo em movimento, as instruções são as palavras que ajudam a guiar o jogador para o foco durante o jogo e a avaliação é direcionada à partir do foco.

O jogo é psicologicamente diferente em grau, mas não em categoria, da atuação dramática. A capacidade de criar uma situação imaginativamente e de fazer um papel é uma experiência maravilhosa, é como uma espécie de descanso do cotidiano que damos ao nosso eu, ou as férias da rotina de todo o dia. Observamos que essa liberdade psicológica cria uma condição na qual tensão e conflito são dissolvidos, e as potencialidades são liberadas no esforço espontâneo de satisfazer as demandas da situação [BOYD *apud* SPOLIN, 1992, p.5].

Cito, a seguir, dois jogos propostos por Viola Spolin realizados durante as Oficinas Livres de Teatro, com o intuito de exemplificar nosso processo pedagógico:

1. OUVINDO O AMBIENTE

PREPARAÇÃO

Grupo todo.

FOCO

Ouvir o maior número de sons possível no ambiente imediato.

DESCRIÇÃO

O grupo todo permanece sentado, silenciosamente, de olhos fechados, por um minuto ou mais, ouvindo os sons do ambiente imediato. Os jogadores prestam atenção para os diferentes sons que há no ambiente.

INSTRUÇÃO

Ouçá todos os sons à sua volta - até os mais imperceptíveis! Preste atenção!

Ouçá o maior número de sons possível!

AVALIAÇÃO

Quais sons você ouviu? (Peça para os jogadores identificarem tantos sons quanto possíveis). Quantos ouviram aquele som? Quais sons ainda não foram mencionados?

NOTAS

1. Dê esse exercício como tarefa de casa, a ser feita por alguns minutos por dia, ao caminhar, em casa, com a família, etc.

ÁREAS DE EXPERIÊNCIA

Jogo de Ouvir-Escutar

Aquecimento Silencioso

Jogo Sensorial [SPOLIN, 2008].

2. CAMINHADA NO ESPAÇO

PREPARAÇÃO

Coordenador: Leia Comentário sobre Caminhada no Espaço [...]. Você pode querer evitar esses jogos [...] até se sentir mais confortável e em contato com essa abordagem do espaço [...].

FOCO

Sentir o espaço com o corpo todo.

DESCRIÇÃO

Os jogadores caminham e investigam fisicamente o espaço como se fosse uma substância desconhecida.

INSTRUÇÃO

(Dê algum tempo entre cada frase de instrução para que os jogadores possam passar pela experiência).

Caminhe por aí e sinta o espaço à sua volta! Investigue-o como uma substância desconhecida e não lhe dê um nome! Sinta o espaço com as costas! Com o pescoço! Sinta o espaço com o corpo e deixe que suas mãos formem um todo com seu corpo! Sinta o espaço dentro da boca! Na parte exterior de seu corpo! Sinta a forma de seu corpo quando se move pelo espaço! Agora deixe que o espaço sinta você! O seu rosto! Os seus braços! O seu corpo todo! Mantenha os olhos abertos! Espere! Não force! Você atravessa o espaço e deixa que o espaço o atravesse!

AValiação

Alguém teve a sensação de sentir o espaço ou de deixar que o espaço o sentisse? (Não insista na avaliação das caminhadas no espaço.)

NOTAS

1. Como em todas as caminhadas no espaço, o coordenador-instrutor caminha com o grupo enquanto dá instruções para o exercício. Utilize as características físicas de seus jogadores (boca cerrada, ombros curvados, etc.) como guia para dar as instruções para as caminhadas no espaço. Por exemplo, se um dos jogadores tem uma expressão rígida no olhar, você pode dizer: coloque espaço onde estão os seus olhos! Deixe que a sua visão passe pelos seus olhos! Quando especificar a área de tensão de um dos jogadores, não deixe que ele o perceba. O que ajudar a um deles, ajuda a todos.

2. Uma introdução simples para a substância do espaço é perguntar para os jogadores o que existe entre você e eles. Os jogadores irão responder: Ar, Atmosfera, Espaço. Independentemente da forma como os jogadores a denominam, peça para considerarem aquilo que está entre, ao redor, acima e abaixo deles como sendo substância do espaço para o objetivo deste exercício.

ÁREAS DE EXPERIÊNCIA

Caminhada no Espaço

Tocar - Ser Tocado

Aquecimento Silencioso

Jogo Sensorial

Movimento Físico e Expressão

Tempo Presente/Aqui, Agora! [SPOLIN, 2008].



Figura 2: Registro de jogo teatral realizado durante as oficinas na Escola Edjackson Leocádio (acervo pessoal)

2.4. MATERIAIS POÉTICOS DE PESQUISA

Como dito acima, a dificuldade de leitura da maioria do grupo prejudicava muito a compreensão do texto de João Cabral de Melo Neto. Assim, procuramos outras mídias que pudessem aproximar o grupo da história a ser contada. Iniciamos apresentando ao grupo o filme "Morte e Vida Severina", lançado em 1977, e dirigido por Zelito Viana.

A história se passa no sertão nordestino e retrata a jornada do retirante Severino, que busca uma vida melhor, deixando para trás a dura realidade da seca e da miséria. Ao longo do caminho, ele encontra outros personagens que também enfrentam os desafios da sobrevivência em meio a condições adversas.

O filme retrata de maneira poética e realista a dura existência do povo nordestino, abordando temas como a fome, a migração em busca de melhores condições de vida e a luta pela sobrevivência. A trama reflete as dificuldades enfrentadas pelos retirantes nordestinos e critica as desigualdades sociais presentes na região.

"Morte e Vida Severina" [1977] recebeu diversos prêmios, incluindo o Kikito de Ouro de Melhor Filme no Festival de Gramado, em 1977. A adaptação

cinematográfica é considerada uma referência na história do cinema brasileiro, por sua abordagem artística e socialmente relevante. Assistir ao filme a princípio foi impactante, porém, por ser longo, alguns dos meninos dormiram, não assimilando bem o conteúdo. Ao final da exibição, procuramos, através do diálogo coletivo, tirar algumas dúvidas, o que, acredito, ampliou o entendimento do tema e da obra de João Cabral.

No encontro seguinte, assistimos ao telefilme dirigido por Walter AVANCINI [1981], amplamente elogiado pela sua fidelidade à obra original e pela interpretação forte e comovente dos atores. A direção de Walter Avancini é habilidosa na transposição do poema para a linguagem visual, transmitindo ao espectador a dura realidade enfrentada pelos personagens. A escolha dos cenários áridos e a Fotografia em tons escuros e contrastantes cria uma atmosfera opressiva, ressaltando o contraste entre a vida e a morte. A interpretação dos atores é marcante, com destaque para José Dumont no papel de Severino. Sua expressividade e entrega emocional dão vida ao personagem e reforçam a mensagem de resistência diante das adversidades. No geral, "Morte e Vida Severina" [1981] é uma adaptação importante e significativa, que captura a essência



Figuras 3 e 4: dois registros da apresentação do dia 21/09/2019, na Escola Edjackson Leocádio, onde se podem ver contrastes de iluminação inspirados nos filmes pesquisados (acervo pessoal).

do poema e apresenta uma visão impactante da realidade dos retirantes nordestinos. A direção de Walter Avancini contribui para a força e a autenticidade da obra.

E por fim, descobrimos a animação realizada por Afonso Serpa [2010]. Esta versão audiovisual da obra-prima de João Cabral de Melo Neto por si só apontava direcionamentos e sugestões de como se situar na cena, pois a escolha se deu com a presença também dos alunos, que assim acharam esta forma bem mais compreensiva do que a leitura do texto original.

Assistimos à animação e vimos que era tal qual o texto original, porém se diferenciava do filme e do telefilme, que recebem as músicas compostas por Chico Buarque de Hollanda. As partes musicadas nestes filmes eram faladas na animação, o que se tornou para bem mais interessante para os participantes e também auxiliou nos ensaios, deixando-os mais interativos e dinâmicos.

2.5. A CONSTRUÇÃO DA CENA

Na construção da cena, começamos com a escolha dos personagens, pois necessitaríamos separar os atores/dançarinos que faziam papéis menores e que estavam também participando das coreografias apresentadas entre uma cena e outra durante o espetáculo, dos atores com textos longos, como, por exemplo, Severino, mulher da janela, mestre Carpina, entre outros, deste modo facilitaria o processo de ensaios.

Eu e Marcos Antônio dividimos entre nós o grupo com textos longos, composto por doze participantes, em dois subgrupos, cada um contendo seis atores, para trabalharmos a interpretação do texto, e logo após a marcação da cena no palco. Clodoaldo ficou com oito atores/dançarinos para as coreografias e os textos menores. Já nos últimos três meses, antes da apresentação, fizemos a edição do áudio da animação Morte e Vida Severina [2010], dirigida por Afonso Serpa. Uma vez com o áudio da animação editado, começamos o trabalho de dublagem, visto que usamos este recurso na montagem final. Como os textos já estavam decorados e entendidos pelos atores, fomos para a sincronização da atuação com o áudio. Esse processo foi, nas duas primeiras semanas, cansativo e dificultoso para eles, mas a partir da terceira semana os atores foram se adaptando e notamos um crescimento perante todos na evolução.

Partimos então para a produção executiva do espetáculo. Fomos em busca de apoio para construção do cenário, mas não tivemos êxito. Assim contornamos a situação com o que tínhamos, inclusive reunimos as mães dos alunos e pedimos a colaboração de R\$ 5,00 de cada uma. Eu, Marcos Antônio e Clodoaldo também colaboramos para a compra de tecidos para cobrir as portas e paredes da escola, criando um cenário mais fidedigno possível à proposta poética; conseguimos a caixa de som da escola e a iluminação entre nósicineiros. Alguns elementos cênicos, como galhos, folhas secas, terra foram trazidos pelos participantes. E desta forma conseguimos realizar a apresentação do espetáculo Morte e Vida Severina, superando todas as expectativas diante das condições que tínhamos naquele momento.

3. ANÁLISE CRÍTICA E ESTÉTICA DO ESPETÁCULO “MORTE E VIDA SEVERINA”, EM BARRA DE SANTO ANTÔNIO-AL

3.1. JOÃO CABRAL DE MELO NETO: VIDA, OBRA E CONTEXTO HISTÓRICO

João Cabral de Melo Neto nasceu no Recife, em 9 de janeiro de 1920. Passou a infância no interior de Pernambuco e estudou em colégios religiosos. Em 1945 ingressou na carreira diplomática. Os diferentes lugares em que serviu são descritos em vários de seus poemas, destacando-se, no entanto, a Espanha como a terra estrangeira com que o poeta estabeleceu vínculos mais fecundos. Três de seus livros foram impressos nesse país. Seu texto de maior êxito popular é Morte e Vida Severiana (1955), já traduzido para o alemão, o espanhol, o francês, o inglês e o italiano. Levado à cena pelo Grupo TUCA, da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, com direção de Silnei Siqueira e Roberto Freire, conquistou o primeiro prêmio do Festival Universitário de Nancy, em 1966. João Cabral foi membro da Academia Brasileira de Letras ocupando a cadeira de número 37, ganhou o prestigioso Neustadt International Prize for Literature, da Universidade de Oklahoma. Faleceu no Rio de Janeiro, em 9 de outubro de 1999.

Segundo Antônio Carlos Secchin, doutor em Letras e professor titular de Literatura Brasileira da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na “Introdução” aos Melhores Poemas de João Cabral de Melo Neto,

para o leitor acostumado à lírica de tradição romântica, nada mais inusitado do que a poesia deste autor tão avesso ao confessionalismo, à saturação subjetiva de suas mensagens. Sua obra, centrada no objeto, se guia pela contenção e economia verbal. Tal realidade ascenderá à condição incontestada de protagonista, em *Morte e Vida Severina* (1955), auto de Natal que registra o combate entre as forças vitais e o impulso à destruição que convivem no herói Severino. Fugindo do Sertão, o herói se depara seguidamente com paisagens em que a morte exerce seu império, devido às injustiças sociais que marginalizam os camponeses nordestinos [SECCHIN apud MELO NETO, 2013].

3.2. MORTE E VIDA SEVERINA: MATERIAIS POÉTICOS LITERÁRIOS E ÁUDIO VISUAIS

A narrativa de *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, é marcada pela linguagem poética e pela utilização de recursos literários, como a repetição de palavras e a utilização de metáforas. A história é contada em primeira pessoa, o que permite ao leitor se identificar com o protagonista e sentir empatia por sua situação. Esta obra apresenta uma visão crítica da realidade social brasileira, em especial da região nordeste, marcada pela pobreza, pela seca e pela falta de oportunidades. A figura do retirante é apresentada como um símbolo da luta pela sobrevivência em condições adversas, mas também como uma vítima da exploração e da opressão social.

Os filmes de Zelito Viana [1977] e de Walter Avancini [1981], bem como a animação de Afonso Serpa [2010], são adaptações áudio visuais da obra de João Cabral de Melo Neto. Assim como no poema, a história retrata a jornada de um retirante nordestino, Severino, em busca de uma vida melhor na cidade grande, mas



Figura 5: reprodução da capa do filme dirigido por Zelito Viana [1977].

que acaba se deparando com a dura realidade da vida urbana. Em termos de análise crítica, essas produções áudio visuais conseguem transmitir a essência da obra, retratando de forma fiel a dureza da vida no sertão nordestino e a esperança de uma vida melhor na cidade grande.

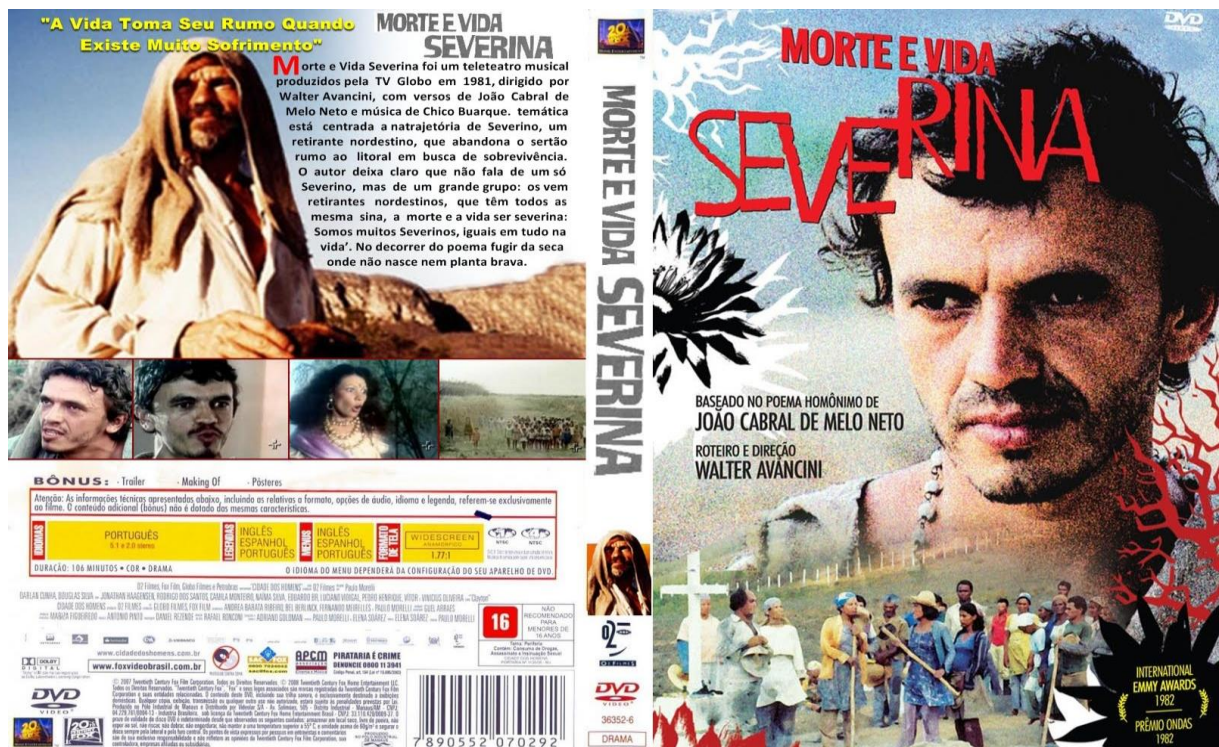


Figura 6: reprodução da capa do telefilme dirigido por Walter Avancini [1981].

Em uma possível análise estética, os filmes de 1977 e 1981 apresentam uma perspectiva mais realista e tradicional, com uma fotografia mais escura e uma direção de arte que busca retratar de forma fiel a realidade do sertão nordestino e da cidade grande. No entanto, a animação de 2010 se destaca por sua abordagem mais poética e simbólica, utilizando recursos visuais e sonoros para criar uma atmosfera mais emocional e impactante. Sua estética bem mais moderna e experimental, com uma animação em 3D que utiliza cores vibrantes e contrastantes para criar uma atmosfera mais onírica e surreal.

A animação de “Morte e Vida Severina”, de 2010, se distancia dos dois filmes mencionados por apresentar uma abordagem visual e narrativa diferente. Enquanto os filmes de 1977 e 1981 são adaptações da peça de teatro, com músicas e diálogos cantados, a animação de 2010 utiliza uma linguagem visual mais poética e simbólica para contar a história. Além disso, a animação de 2010 também incorpora elementos de outras obras do autor João Cabral de Melo Neto, como “O Cão Sem Plumas” e “O Rio”. Portanto, a animação de 2010 busca explorar novas possibilidades estéticas e narrativas, afastando-se da abordagem consagrada pelos filmes mencionados.

3.3. ANÁLISE CRÍTICA E ESTÉTICA DO ESPETÁCULO

A análise crítica e estética desse espetáculo é de extrema importância, pois permite aos alunos/atores uma reflexão profunda sobre a realidade social e histórica do Brasil. Através da linguagem poética e da encenação teatral, os alunos têm a oportunidade de se conectar com a temática e compreender as dificuldades enfrentadas pelos retirantes nordestinos. Além disso, a análise crítica e estética do espetáculo possibilita aos estudantes desenvolverem habilidades de interpretação, análise e reflexão. Eles podem analisar as escolhas estéticas feitas pelos diretores, como a cenografia, iluminação, figurino e trilha sonora, e refletir sobre como esses elementos contribuem para transmitir a mensagem da peça. Proporcionando experiências artísticas e culturais que ampliem seus horizontes e promovam uma visão crítica da realidade. Fundamental para enriquecer o repertório cultural dos estudantes, estimular o pensamento crítico e promover a reflexão sobre a realidade brasileira.

3.3.1. Encenação

A encenação da peça pode ser uma oportunidade valiosa para que os estudantes aprendam sobre a cultura brasileira e a história do país. Além disso, a apresentação pode ajudar a promover a arte e a cultura local, bem como incentivar a criatividade e a expressão artística dos alunos. No entanto, é importante lembrar que a qualidade da encenação pode variar de acordo com vários fatores, como a experiência dos alunos em teatro, o tempo e recursos disponíveis para ensaios e produção, entre outros.



Figuras 7, 8 e 9: a menina Kercia (em primeiro plano) fazendo o papel da Rezadeira; Robson Cavalcanti (de barba) fazendo o papel de Severino; Myke Santos (ao fundo) fazendo o papel de Segundo Severino (acervo pessoal).

A atuação é uma parte fundamental da produção teatral, pois é através dela que os personagens ganham vida e a história é contada ao público. Uma boa atuação deve ser convincente, emocionante e envolvente, capaz de prender a atenção do público e transmitir as emoções e intenções dos personagens. A atuação foi usada para transmitir a melancolia e a tristeza dos personagens, bem como suas lutas e desafios diários. Os atores utilizaram técnicas de expressão corporal e vocal para dar vida aos personagens e transmitir suas emoções de forma convincente.

Anteriormente já aludimos ao fato de utilizarmos o áudio da animação de Afonso Serpa [2010] no espetáculo. Ainda que indesejada, esta foi a solução encontrada pelo trio de encenadores diante da desistência de três atores próxima à estréia. Note-se que o uso de dublagem em espetáculos cênicos é amplamente difundido na tradição popular alagoana, como a Paixão de Cristo e as Quadrilhas Juninas Estilizadas.

3.3.2. Iluminação

A iluminação é parte fundamental da produção teatral, pois pode ajudar a criar o clima e a atmosfera de uma cena, destacar personagens ou objetos específicos e direcionar a atenção do público para áreas específicas do palco. A iluminação também pode ser usada para criar sombras e efeitos visuais que ajudam a contar a história.

No caso específico do espetáculo "Morte e Vida Severina", diante da precariedade de equipamentos à nossa disposição (três refletores utilizados sem mesa de iluminação), procuramos solucionar a luz da cena criando um ambiente sombrio e melancólico, que reflete a temática da morte e da vida difícil dos personagens. Também foi usada para destacar a figura do personagem principal, Severino, e para criar efeitos visuais que ajudassem a contar a história. É importante lembrar que a análise crítica e estética de uma produção teatral envolve muitos outros aspectos além da iluminação.



Figura 10: registro do espetáculo onde se pode ver o destaque dado às personagens principais através da iluminação (acervo pessoal).

Outro recurso utilizado durante todo espetáculo foi a utilização de imagens de fumaça, da seca, de queimadas, do sol escaldante, projetadas no fundo da cena, que além de ser uma quarta fonte de luz, ajudavam a construir o cenário desolado que pretendíamos.



Figura 11: registro da apresentação onde se pode observar a presença marcante da projeção de imagens no fundo da cena (acervo pessoal).

3.3.3. Coreografia

A utilização da música e da dança para contar a história de Severino, um retirante nordestino, foi uma forma de aproximar os alunos da cultura e da realidade social do Nordeste brasileiro. A coreografia apresentada pelos alunos deve ser avaliada sob diferentes aspectos, como a qualidade técnica da dança, a criatividade na composição dos movimentos, a sincronia entre os dançarinos e a expressão artística. É preciso valorizar a iniciativa dos alunos em se envolverem em um projeto cultural e educativo, e reconhecer o esforço e a dedicação que eles tiveram para apresentar o espetáculo. A arte e a cultura são importantes para a formação dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Em nossa montagem, foram criadas oito coreografias por Clodoaldo Santos, a partir de músicas do grupo Quinteto Armorial, inseridas entre as cenas dramáticas com o intuito de dar uma dinâmica menos pesada ao espetáculo. As coreografias

buscavam dialogar com as cenas já apresentadas, proporcionando uma leitura diferenciada da história para o público.

3.3.4. Trilha sonora

A trilha sonora é um elemento fundamental na construção de um espetáculo teatral, pois é responsável por criar uma atmosfera sonora que complementa a narrativa e as emoções transmitidas pelos personagens. No caso do nosso espetáculo "Morte e Vida Severina", a trilha sonora desempenha um papel importante na contextualização da história e na transmissão das emoções dos personagens. A escolha das músicas foi feita de forma cuidadosa, visando criar uma ambientação sonora que remetesse ao universo do sertão nordestino, onde se passa a história.

Além disso, a trilha sonora foi utilizada para marcar as transições entre as cenas, através de coreografias, e para enfatizar as emoções dos personagens. Em momentos de tensão, por exemplo, a música foi utilizada para criar um clima de suspense e expectativa, enquanto em momentos de tristeza, a música era utilizada para transmitir a melancolia e a dor dos personagens.

Do ponto de vista estético, a trilha sonora estava bem integrada ao espetáculo, contribuindo para a construção da atmosfera e para a transmissão das emoções dos personagens. A escolha das músicas procurou ser coerente com a temática do espetáculo e com o universo retratado na história, o que ajudou a criar uma imersão mais completa para o público.

Foram utilizadas no espetáculo Morte e Vida Severina, em Barra de Santo Antônio, as músicas do álbum Do Romance ao Galope Nordestino (1974), do Quinteto Armorial, com as seguintes músicas: Revoadas, Mourão, Toada e Desafio, Ponteio, Acutilado, Repente, Toré, Romance de Minervina, Rasga, Bendito, Excelência (tema nordestino de canto fúnebre).

Segundo Nívea Lins Santos, doutoranda em História pela Universidade Estadual Paulista, Unesp-Franca, o Quinteto Armorial foi um grupo de música de câmara formado em Recife, que despontou durante a década de 1970.

Integrou a parte musical do Movimento Armorial, que se propunha a criação de uma arte nacional a partir de elementos da cultura popular do Nordeste brasileiro. Diante disso, o grupo buscou desenvolver uma música nacional que tivesse como base representações do universo popular, de modo a estabelecer o diálogo com determinados aspectos da cultura erudita europeia e, concomitantemente, incorporá-los. Sem defender um regionalismo militante, o Armorial elegeu o Nordeste como espaço mítico e simbólico das “raízes” do povo brasileiro [SANTOS, 2017].

Outro recurso de sonoplastia foi a utilização de sonoridades presentes nas imagens projetadas no fundo da cena, que traziam um clima denso e fúnebre. Nas duas cenas finais, esses sons, bem como as imagens, ganhavam um clima de alegria e vivacidade, enaltecendo o nascimento.

3.3.5. Figurinos

O figurino de "Morte e Vida Severina" é caracterizado por roupas simples e desgastadas, que refletem a dura realidade dos personagens. Os figurinos são compostos principalmente por peças de tecido rústico, como algodão e linho, em tons terrosos e desbotados. Os personagens usam roupas largas e desalinhadas, que evidenciam a pobreza e a falta de recursos. Além disso, os figurinos também incluem acessórios como chapéus de palha e cestos de trabalho, que reforçam a identidade rural dos personagens. No geral, os figurinos buscavam transmitir a simplicidade e a precariedade da vida dos retirantes nordestinos.

3.3.6. Evolução

Evolução é um elemento fundamental na construção de um espetáculo teatral, pois é responsável por criar uma dinâmica que mantém o interesse do público e que ajuda a transmitir a mensagem da história. No caso do espetáculo "Morte e Vida Severina", a evolução desempenha um papel importante na construção da narrativa e na transmissão das emoções dos personagens. A história é contada de forma linear, seguindo a trajetória do personagem Severino, que busca uma vida melhor no litoral. A evolução da história é marcada por uma série de obstáculos que o personagem precisa superar, como a fome, a seca e a morte de entes queridos.

Esses obstáculos são apresentados de forma gradual, criando uma tensão crescente que mantém o interesse do público. Além disso, a evolução da história é acompanhada pela evolução dos personagens, que passam por transformações

emocionais ao longo da narrativa. O personagem Severino, por exemplo, começa a história resignado com sua condição de vida, mas ao longo da narrativa, ele vai se tornando mais determinado e esperançoso em relação ao futuro. Do ponto de vista estético, a evolução procurou contribuir para a construção da narrativa e para a transmissão das emoções dos personagens. A história é contada de forma clara e objetiva, com uma progressão que mantém o interesse do público. As transformações emocionais dos personagens são bem trabalhadas, criando uma empatia com o público e ajudando a transmitir a mensagem da história.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Figura 12: cena final do espetáculo onde se pode observar a comemoração pelo nascimento da criança e a presença do público (acervo pessoal).

Através da análise crítica e estética do espetáculo "Morte e Vida Severina" podemos concluir que se trata de uma obra de grande relevância e impacto. A peça, baseada no poema de João Cabral de Melo Neto, aborda de forma poética e contundente a dura realidade do retirante nordestino. Através da jornada do

personagem Severino, somos confrontados com as adversidades e injustiças enfrentadas por aqueles que buscam uma vida melhor longe de sua terra natal. A encenação do espetáculo é marcada pela simplicidade e pela força das palavras. A direção e a atuação dos artistas conseguem transmitir toda a angústia e desesperança presentes na obra original. Cenografia e figurino também contribuem para criar uma atmosfera realista e impactante. Além disso, a trilha sonora e a iluminação são elementos fundamentais para a construção da atmosfera do espetáculo. A música e os efeitos de luz ajudam a intensificar as emoções e a transmitir a mensagem central da peça. Em termos de crítica social, "Morte e Vida Severina" nos faz refletir sobre as desigualdades sociais e econômicas presentes em nosso país. Através da história de Severino, somos confrontados com a realidade de milhares de brasileiros que enfrentam condições precárias de vida e falta de oportunidades.

Os resultados mostraram que o processo artístico e pedagógico do espetáculo foi marcado pela pesquisa e aprofundamento na obra, pela experimentação de técnicas teatrais e pelo trabalho colaborativo entre alunos e professores de diversas áreas. Os estudantes puderam ampliar sua visão de mundo, desenvolver habilidades de expressão e interpretação, além de vivenciarem o processo de criação de um espetáculo completo.

Na análise crítica e estética do espetáculo, os alunos demonstraram capacidade de avaliar os aspectos artísticos da montagem, como a interpretação dos personagens, o uso dos recursos cênicos e a construção da atmosfera. Também foram capazes de refletir sobre suas próprias participações e identificar pontos fortes e áreas de melhoria.

Os resultados revelam a relevância do teatro como ferramenta pedagógica, capaz de enriquecer a educação dos alunos e promover seu desenvolvimento artístico. O trabalho evidencia a importância de projetos artísticos nas escolas públicas, proporcionando oportunidades de expressão, reflexão e crescimento pessoal para os participantes.

5. REFERÊNCIAS

MELO Neto, João Cabral de. Melhores Poemas de João Cabral de Melo Neto. Seleção de Antonio Carlos Secchin. São Paulo: Global, 2013.

Morte e Vida Severina. Direção de Afonso Serpa. FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO / TV ESCOLA, 2010. 56 min. som. P&B.

Morte e Vida Severina. Direção de Valter Avancini. Rio de Janeiro: Central Globo de Produção, 1981. VHS, som, colorido.

Morte e Vida Severina. Direção de Zelito Viana. Rio de Janeiro: Mapa Produções Cinematográficas Ltda, 1977. 1 VHS (88 min.).

SANTOS, Nívea Lins. Artcultura: Revista de História, Cultura e Arte, Uberlândia, Vol. 19, Nº. 35, jul.-dez. 2017, págs. 185-202.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. Tradução de Ingrid DormienKoudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 1992.

_____. Jogos teatrais – O fichário de Viola Spolin. Tradução de Ingrid DormienKoudela. São Paulo: Perspectiva, 2008.

UFAL. Programa Círculos Comunitários de Ações Extensionistas – ProCCAExt. Edital Nº 04 PROEX, de 07 de fevereiro de 2018a.

_____. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Visualização da Ação de Extensão. CR135-2018. Formação de Oficineiros em Teatro. Emitido em 01/10/2018b.

_____. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Visualização da Ação de Extensão. PJ033-2018. Oficinas Livres de Iniciação Teatral. Emitido em 10/04/2023.

6. ANEXOS

6.1. ANEXO 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Pró-reitoria de Extensão - PROEX

PROGRAMA CÍRCULOS COMUNITÁRIOS DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS - ProCCAExt

Edital Nº 04 PROEX, de 19 de julho de 2016.

1. CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO

A Pró-reitoria de Extensão (PROEX), responsável pela Coordenação do Programa Círculos Comunitários de Atividades Extensionistas (ProCCAExt), abre inscrições para concorrência de projetos acadêmicos pautados em uma abordagem que relaciona o conhecimento acadêmico-científico-tecnológico a ações coletivas, comprometidas com o humanismo e com a democracia, que estejam pautadas no princípio da solidariedade e sejam socialmente úteis, tendo como ponto de partida as necessidades das comunidades universitária e alagoana. Essa perspectiva envolve análise dos processos sociais e culturais, a partir de métodos investigativos voltados às transformações sociais e à produção de conhecimentos, porém não se confunde com eles, tratando-se, portanto, de um programa que tem no seu centro as atividades extensionistas, as quais devem estar prioritariamente ligadas a ações concretas das áreas de formação profissional com a comunidade interna e externa, principalmente as que se encontram no entorno da universidade.

Entende-se como *Programa de Extensão* o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar, integrado a atividades de pesquisa e de ensino. Tem caráter orgânico-institucional, integração no território e/ou grupos populacionais, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio ou longo prazo. Dessa forma, os projetos selecionados deverão materializar o objetivo geral deste Programa, que é fortalecer a formação acadêmico-cultural e científico-tecnológica dos profissionais formados na UFAL, através da relação entre a universidade e as comunidades que se encontram no seu interior ou no seu entorno, nos diversos campi, equipamentos culturais e municípios, de forma que a população alagoana possa acessar e contribuir, na forma

de atividades socialmente relevantes, com o conhecimento que a universidade desenvolve.

Entende-se também como *Projeto de Extensão* o conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. Para tanto, estamos sugerindo a formação de **círculos comunitários**, os quais devem materializar o objetivo do Programa, ao passo que objetiva as intenções dos projetos específicos no interior do Programa. Os Círculos são caracterizados como grupos orgânicos compostos por professores, técnicos administrativos e estudantes da UFAL e pessoas das comunidades, cujo objetivo principal é construir um regime de cooperação entre a universidade e as comunidades, através de atividades de caráter interdisciplinar, solidárias, e socialmente úteis, que articulem o conhecimento acadêmico-cultural-científico-tecnológico, abordados no ensino e na pesquisa, com os conhecimentos construídos pelas comunidades. Cada Círculo é responsável para que os sujeitos envolvidos possam, problematizar, planejar, elaborar e agir, avaliando as ações e verificando o retorno à prática social, que deve estar em outro patamar, quando comparada ao início do projeto.

2. OBJETIVOS

- Estimular a participação de estudantes, professores e técnicos da UFAL em ações que promovam a relação entre a UFAL e as comunidades, principalmente as do seu entorno, em todos os Campi e Unidades Educacionais;
- Colaborar com a formação de profissionais comprometidos com a superação das contradições sociais, ampliando a visão de mundo humanística, fortalecendo uma perspectiva democrática, solidária, e colaborativa acerca das relações sociais.
- Possibilitar o acesso das comunidades aos conhecimentos desenvolvidos na universidade.
- Possibilitar à universidade o acesso aos conhecimentos desenvolvidos pelas comunidades de forma a enriquecer a formação profissional na UFAL.
- Estimular a formação de grupos de estudos temáticos e interdisciplinares que desenvolvam ações e produzam conhecimentos em torno de problemáticas concretas das comunidades, em especial as comunidades do entorno.

3. DA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Os Projetos a serem apoiados pelo presente Edital deverão ser executados no prazo de um ano.

Os projetos deverão atender às seguintes diretrizes:

3.1. De natureza acadêmica:

3.1.1. Indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa, caracterizada pela integração da **ação desenvolvida** com a formação científica e política do estudante, e pela produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias, de modo a configurar a **natureza extensionista do projeto**.

3.1.2. Interdisciplinaridade, interinstitucionalidade, interprofissionalidade (proporcionar o envolvimento de diferentes áreas na proposta);

3.1.3. Impacto na formação do estudante – técnico-científica, pessoal e social, dentro do projeto didático-pedagógico do/s curso/s envolvidos na proposta;

3.1.4. Geração de produtos ou processos como publicações, monografias, dissertações, teses, abertura de novas linhas de extensão, ensino e pesquisa etc.¹;

3.1.5. Integração das atividades de extensão com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC e com o Plano de Desenvolvimento da Unidade e da Instituição – PDU e PDI.

3.2. Da relação com a sociedade:

3.2.1. Promover ações de enfrentamento das problemáticas sociais (especialmente da classe trabalhadora) em direção à emancipação humana, ao desenvolvimento de meios e processos de produção, à inovação e transferência mútua de conhecimentos, à ampliação de oportunidades educacionais para a formação e qualificação dos estudantes da UFAL e da comunidade envolvida no projeto.

3.2.2. Demonstrar claramente relação multilateral com algum setor da sociedade através de um círculo permanente de ações comunitárias que integrem o conhecimento e experiência acumulados na academia com o saber popular, visando ao desenvolvimento de sistemas de parcerias interinstitucionais, seja com entidades públicas (escolas, postos de saúde, assistência social, etc.), associações de bairro, projetos sociais ou culturais, comunidades tradicionais, movimentos culturais, movimentos sociais, preferencialmente que integram o entorno da universidade, articulando a comunidade interna à comunidade externa à UFAL.

¹ Ver anexo com os produtos que podem ser inseridos no SIGAA.

4. DA ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO

As informações relativas à proposta deverão verificar o **roteiro de projeto em anexo** atendendo às seguintes orientações:

4.1. Introdução:

- Caracterização da comunidade onde será desenvolvida explicitando e descrevendo com clareza a necessidade e potencialidade do projeto;
- Explicitação detalhada dos fundamentos teóricos que orientam a proposta, bem como caracterização e justificativa da mesma;
- Objetivos: Clareza e precisão dos objetivos delimitados;

4.2. Metodologia:

- Do projeto: procedimentos gerais, dinâmica do projeto, sujeitos envolvidos, comunidade de referência, local de realização, materiais utilizados entre outras informações que indiquem claramente como o projeto ocorrerá; indicação do número estimado de pessoas da comunidade beneficiada a partir da ação e;
- Metodologias específicas: para as ações propriamente ditas. Ex: No caso de ações no âmbito do ensino, a metodologia de ensino adotada.

4.3. Avaliação:

- Descrição do processo de acompanhamento e avaliação (previsão de instrumentos), com base nos seguintes indicadores² que permitam verificar o alcance dos objetivos institucionais (programa) e específicos (do projeto). Será necessário observar os seguintes indicadores durante a realização do projeto, para que posteriormente se gere um relatório consistente para a instituição.

Os projetos deverão indicar uma previsão de:

- a) carga horária total do projeto (incluindo todas as ações – considerando as ações indicadas no cronograma);
- b) número de participantes (com direito a certificado), ou seja, alcance do trabalho (indicador quantitativo – previsão do número de sujeitos envolvidos);
- c) número de alunos de graduação envolvidos no projeto;
- d) quantidade de áreas (interdisciplinaridade - áreas de conhecimentos mobilizados nas ações) do projeto (quantitativo/qualitativo);
- e) alcance territorial (qualitativo - bairro ou municípios envolvidos);
- f) relevância para a formação dos estudantes envolvidos (qualitativo);

² Os indicadores são definições que permitem a instituição acompanhar e avaliar a materialização da sua função social e, neste programa, especialmente, a função social da extensão para a formação dos profissionais e para a sociedade alagoana.

- g) relevância para a comunidade (qualitativo), indicando se desenvolvido em instituições públicas, como escolas públicas ou em comunidades vulneráveis;
- h) impacto social (nível de resolução da problemática – quantitativo/qualitativo);
- i) produtos da ação (quantitativo/qualitativo).

4.4 Infraestrutura:

- Detalhamento da infraestrutura existente para a execução do projeto e daquela que seria importante adquirir visando à consolidação do projeto.

4.5. Proposta do cronograma de execução:

- Apresentar o **plano geral do projeto**, com duração de um ano, considerando o relatório parcial e relatório final a ser submetido no SIGAA.
- Apresentar o **plano de atividades do bolsista**, com carga horária de atividade semanal, e apontando as atividades acadêmicas desenvolvidas no projeto³.

5. DO ENCAMINHAMENTO DOS PROJETOS

Os projetos devem ser organizados nos itens constantes no formulário de proposta⁴, e estar disponível no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas). Somente serão aceitas as propostas submetidas pelo coordenador, utilizando o SIGAA, articulando o projeto ao programa “Círculos Comunitários de Atividades Extensionistas”.

As propostas devem estar ligadas a uma das **áreas temáticas** definidas nacionalmente para a extensão e indicá-la no projeto, a saber:

1. Comunicação; 2. Cultura; 3. Direitos humanos e justiça; 4. Economia e administração; 5. Educação; 6. Meio ambiente; 7. Saúde; 8. Tecnologia e produção; 9. Trabalho.

Também é necessário apontar uma das **linhas de extensão** definidas nacionalmente, a saber:

1) Alfabetização, leitura e escrita; 2) Artes cênicas; 3) Artes integradas; 4) Artes Plásticas; 5) Artes visuais; 6) Comunicação estratégica; 7) Desenvolvimento de produtos; 8) Desenvolvimento regional; 9) Desenvolvimento rural e questões agrárias; 10) Desenvolvimento tecnológico; 11) Desenvolvimento urbano; 12) Direitos individuais e coletivos; 13) Educação profissional; 14) Empreendedorismo; 15) Emprego e renda; 16) Endemias e epidemias; 16) Divulgação científica e tecnológica; 17) Esporte e Lazer; 18) Estilismo; 19) Fármacos e medicamentos; 20) Formação de professores; 21) Gestão do trabalho urbano e rural; 22) Gestão informacional; 23) Gestão institucional; 24) Gestão informacional; 25) Gestão pública; 26) Grupos sociais vulneráveis; 27) Infância e adolescência; 28) Inovação tecnológica; 29) Jornalismo; 30) Jovens e

³ Ver em anexo modelo de plano de atividades.

⁴ Ver anexo com formulário de proposta.

adultos; 31) Línguas estrangeiras; 32) Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem; 33) Mídia-arte; 34) Mídias; 35) Música; 36) Organização da sociedade e movimentos sociais; 37) Patrimônio cultural, histórico e natural; 38) Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais; 39) Propriedade intelectual e patentes; 40) Questões ambientais; 41) Recursos hídricos; 42) Recursos sólidos; 43) Saúde animal; 44) Saúde da família; 45) Saúde e proteção no trabalho; 46) Saúde humana; 47) Segurança alimentar e nutrição; 48) Segurança pública e defesa social; 49) Tecnologia da informação; 50) Terceira idade; 51) Turismo; 52) Uso de drogas e dependência química; e 53) Desenvolvimento humano.

6. DAS CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

Os projetos devem estar sob a coordenação geral de um docente ou técnico de nível superior e, pelo menos, dois colaboradores (docentes ou técnicos). O docente ou técnico poderá coordenar somente uma proposta, não estando impedido de participar de outras propostas como membro da equipe. Na hipótese de afastamento do coordenador, deve-se comunicar imediatamente à PROEX por meio de memorando, no qual conste quem assumirá a coordenação do projeto.

Cada projeto aprovado dará direito a 3 (três) bolsas para estudantes de graduação da UFAL e 3 (três) vagas para estudantes colaboradores. Os estudantes colaboradores são aqueles que já participam como bolsistas de outros programas, mas desejam participar do projeto, sem acúmulo de bolsa. Exemplo disso são os alunos bolsistas do Pro-Graduando, PIBID, Monitoria, os quais podem voluntariamente se engajar nas propostas, visando ao fortalecimento da sua formação acadêmica.

Cabe ressaltar que os planos de atividades dos alunos colaboradores devem ser organizados de forma a não causar prejuízos à sua atividade como bolsista quando for o caso. Também é importante enfatizar que as atividades desenvolvidas pelos estudantes devem articular-se diretamente a sua formação acadêmica e científica, sendo vedada a atuação em atividades exclusivamente burocráticas.

Este Edital disponibilizará 300 (trezentas) bolsas no total, que pertenciam aos Programas Pibip-Ação e Pró-extensão. Essas bolsas serão disponibilizadas da seguinte forma: 150 (cento e cinquenta) bolsas para o Campus A.C. Simões, 96 (noventa e seis) bolsas para o Campus Arapiraca e 54 (cinquenta e quatro) bolsas para o Campus do Sertão, no valor mensal de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), distribuídas em 100 projetos (Quadro 1).

Quadro 1. Número de bolsas disponibilizadas e número de projetos por Campi		
Campus	Bolsas	Projetos
A.C.Simões	150	50
Arapiraca	96	32
Sertão	54	18
TOTAL	300	100

Cada projeto aprovado terá direito a **03 (três) bolsas para estudantes no valor unitário de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais**, durante o período de um ano. Os planos de atividades dos bolsistas deverão destinar no mínimo 8 (oito) horas semanais para o desenvolvimento das atividades. A carga horária total do projeto deve ser indicada na proposta, considerando os dias letivos do calendário acadêmico, e se necessário e de acordo com a natureza da proposta, contemplando o período de recesso acadêmico.

6.1. REQUISITO DOS ESTUDANTES CANDIDATOS À BOLSA (conforme Decreto nº 7.416, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2010 que regulamenta os artigos 10 e 12 da Lei nº 12.155, de 23 de dezembro de 2009, que tratam da concessão de bolsas para desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária).

- a) Estar regularmente matriculado em cursos de graduação da UFAL.
- b) Apresentar disponibilidade de carga horária para o cumprimento das atividades previstas.
- c) Ter média geral, nas disciplinas cursadas, igual ou superior a 6,0 (seis).
- d) Não receber outro tipo de bolsa de programas oficiais.

7. COMPROMISSOS E RESPONSABILIDADES PARA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO

O coordenador e os estudantes bolsistas deverão apresentar à PROEX, via SIGAA, os resultados das ações, através de relatórios parciais (seis meses) e final (um ano). Os relatórios e resultados serão requisitos para a renovação ou não da vigência do projeto. Cabe ressaltar que a renovação por mais um ano está também condicionada ao orçamento da universidade. Os estudantes bolsistas deverão apresentar os resultados parciais e finais de suas atividades no Congresso Acadêmico da UFAL e no Seminário Geral do PROGRAMA CÍRCULOS COMUNITÁRIO DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS - **ProCCAExt**, promovido pela PROEX, com data a ser definida por essa Pró-Reitoria.

O coordenador e colaboradores, ao terem o seu projeto aprovado neste Edital, serão inseridos automaticamente no banco de avaliadores *ad hoc* da PROEX.

O cumprimento dos planos de atividades dos estudantes é de responsabilidade do coordenador do projeto. No caso de o estudante não cumprir com as atividades acordadas, o professor deve comunicar à PROEX para que haja a substituição. O perfil do novo estudante indicado deve atender aos requisitos deste Edital. O coordenador deverá comunicar à PROEX, via memorando até o dia 15 de cada mês, o desligamento/substituição de bolsista, a fim de evitar pagamentos indevidos.

Os projetos que estiverem **dentro dos padrões (atingirem a nota mínima) e não forem** contemplados com bolsas poderão ser desenvolvidos a critério do coordenador. Para isso, é necessário informar à PROEX a decisão através de memorando e posterior inserção do mesmo no SIGAA. A ausência dessa informação será interpretada pela PROEX como a não realização do projeto.

Uma vez cumprido o projeto, docentes, técnicos, estudantes bolsistas e estudantes que atuaram no projeto terão direito a certificado de participação. A carga horária para certificação corresponde ao cálculo de 8 horas semanais dedicadas ao projeto, multiplicadas pelo número de meses de execução, totalizando 320 horas de atividades. É importante ressaltar que este cálculo é uma média baseada: nas características da carreira docente e técnico-administrativa; na condição de organização do estudante nas atividades de ensino e pesquisa; nas possibilidades reais de inserção nas comunidades; nas atividades de estudo e preparação para o desenvolvimento das ações. Portanto é necessário que no relatório seja demonstrada esta dinâmica do projeto de forma a garantir os 100% da carga horária. Os certificados serão emitidos quando houver cumprimento de, no mínimo 75% das atividades previstas no cronograma, que devem estar igualmente demonstradas através dos processos avaliativos definidos na proposta.

8. PROCESSO SELETIVO

Os projetos serão julgados por um Comitê *Ad Hoc*, obedecendo aos critérios e pontuação de acordo com o quadro abaixo, na qual 0 (zero) é a pontuação mínima e 10 (dez) a pontuação máxima:

Item	Crítérios	Pontuação
1	Natureza extensionista da proposta caracterizada pelo desenvolvimento de atividades concretas nas comunidades (interna-externa) observando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e interdisciplinaridade.	0-10
2	Consistência e relevância da proposta na relação entre o/os objetivo/os propostos e as diretrizes do Edital.	0-10
3	A adequação da metodologia aos objetivos: como serão desenvolvidas as atividades com vistas ao alcance dos objetivos, pensando na exequibilidade da proposta.	0-10
4	Adequação da proposta à exigência avaliativa por meio dos indicadores definidos neste Edital.	0-10
5	Impactos na formação dos estudantes, e relevância social da proposta para Universidade.	0-10

Serão selecionados os projetos que tiverem as maiores pontuações. A pontuação máxima é de 60 pontos. Somente serão considerados exequíveis projetos que atendam, no mínimo, 50% da pontuação. Como critério de desempate, serão utilizadas as notas obtidas nos itens 1 e 2.

9. CALENDÁRIO

Atividades	Data/Período
Lançamento do Edital	19/07/2016
Cadastro da Proposta no SIGAA	19/07 a 04/08/2016
Avaliação dos projetos	19/07 a 08/08/2016
Resultado da seleção dos projetos aprovados	09/08/2016
Seleção dos bolsistas pelos coordenadores e envio da documentação dos bolsistas e colaboradores	09/08 a 15/08
Ajuste e submissão do plano de atividades individual dos bolsistas	15/08 a 18/08
Pagamento de bolsas	Agosto de 2016 a julho de 2017
Vigência do edital	19/08/2016 a 19/08/2017
Submissão de Relatório Parcial	Fevereiro de 2017
Submissão de Relatório Final	Agosto de 2017

Maceió, 19 de Julho de 2016.

Prof.^a Dra. Joelma de Oliveira Albuquerque
Pró-Reitora de Extensão

Prof.^a Ma. Maria Betânia Gomes da Silva Brito
Coordenadora de Projetos e Programas de Extensão

Prof. Dr. Ivanildo Lubarino Piccoli dos Santos
Coordenador de Assuntos Culturais

ANEXOS

- 1- Roteiro para elaboração da proposta.
- 2- Modelo de plano de atividades

Descrição
CARTILHA
MANUAL
FASCÍCULO
LIVRO
ANAIS
CAPÍTULO DE LIVRO
ARTIGO
COMUNICAÇÃO
MANUAL
JORNAL
REVISTA
RELATÓRIO TÉCNICO
PRODUTO AUDIOVISUAL - DVD
PRODUTO AUDIOVISUAL - CD
PRODUTO AUDIOVISUAL - VÍDEO
PRODUTO AUDIOVISUAL - FILME
PRODUTO AUDIOVISUAL - OUTROS
PROGRAMA DE RÁDIO
PROGRAMA DE TV
APLICATIVO PARA COMPUTADOR
JOGO EDUCATIVO
PRODUTO ARTÍSTICO
OUTROS

OBS: Ressaltamos a importância do registro no sistema dos produtos gerados pela extensão para que fiquem registrados e componham o relatório anual de gestão.

ANEXO I

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO

Formulário de Projeto de Extensão

Este formulário será utilizado para apresentação de projeto de extensão, com o objetivo de desenvolvimento das ações de extensão e cultura na instituição. O projeto deverá ser escrito em letra Arial, tamanho 12, espaçamento simples e margens 2 cm.

1- IDENTIFICAÇÃO

Título do projeto: _____ _____
Coordenador do projeto: _____ _____
E-mail/Telefone/Unidade de origem: _____ _____
Colaboradores: _____ _____
Alunos envolvidos: _____ _____
E-mail/Telefone/Unidade de origem: _____ _____
Local onde vai ser desenvolvido (comunidade): _____ _____

RESUMO DO PROJETO

O resumo deverá limitar-se a 300 palavras, no máximo, contendo o problema e sua relevância, o público envolvido, os objetivos, a metodologia a ser utilizada.

2. INTRODUÇÃO

2.1. Caracterização da Problemática

Explicar a motivação da realização do trabalho, no contexto da comunidade envolvida.

2.2. Caracterização da Região onde será desenvolvido o projeto

Explicitar claramente os principais aspectos econômicos, sociais e culturais.

2.3. Justificativa do Projeto

Faça uma síntese do conhecimento teórico, sustentado por referências bibliográficas, evidências empíricas (se houver) e seu impacto pedagógico no perfil de formação profissional dos envolvidos.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral do Trabalho

Mostre o que se espera que seja alcançado no longo prazo, com a ajuda deste projeto, mesmo que tal objetivo dependa, também, de outras iniciativas da instituição.

3.2. Objetivos Específicos e Cronograma de Trabalho

Explicita as metas que se espera atingir como resultado direto da implantação deste projeto.

Objetivo	META – Mês/ano (quantificar)
Objetivo 1:	
Objetivo 2:	
....	
Objetivo 4:	

4. METODOLOGIA

- **Do projeto:** procedimentos gerais, dinâmica do projeto, sujeitos envolvidos, comunidade de referência, local de realização, materiais utilizados entre outras informações que indiquem claramente como o projeto ocorrerá; indicação do número estimado de pessoas da comunidade beneficiada a partir da ação e;

- **METODOLOGIAS ESPECÍFICAS: PARA AS AÇÕES PROPRIAMENTE DITAS. EX: NO CASO DE AÇÕES NO ÂMBITO DO ENSINO, A METODOLOGIA DE ENSINO ADOTADA ETC.**

5. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Definir o instrumento avaliativo para acompanhamento das ações, no qual deve estar inserido os aspectos previstos pelos indicadores que serão observados e registrados sistematicamente durante a realização do projeto. Esse instrumento deve ser compatível e coerente com a natureza da proposta. Os indicadores sugeridos devem

ser detalhados a partir das características das ações desenvolvidas pelos projetos. Esse aspecto é de extrema relevância para a elaboração do relatório final.

Indicadores: a) *carga horária total do projeto (incluindo todas as ações)*; b) *número de participantes (com direito a certificado), ou seja, alcance do trabalho (indicador quantitativo – número de envolvidos)*; c) *número de alunos de graduação envolvidos no projeto*; d) *quantidade de áreas (interdisciplinaridade - áreas de conhecimentos mobilizados nas ações) do projeto (quantitativo/qualitativo)*; e) *alcance territorial (qualitativo)*; f) *relevância para a formação dos estudantes envolvidos (qualitativo)*; g) *relevância para a comunidade (qualitativo), indicando se desenvolvido em escolas públicas ou em comunidades vulneráveis*; h) *impacto social (nível de resolução da problemática – quantitativo/qualitativo)*; i) *produtos da ação (quantitativo/qualitativo)*.

7. PRODUTOS ESPERADOS

Descrever os produtos que podem ser produzidos a partir das ações propostas. Verificar a lista de produtos anexa ao edital.

8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Identifique, para cada ação, em que mês ou meses ela ocorrerá.

Atividades	Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
I	X	X										
II			X	X	X	X	X					
III					X	X	X	X	X	X		
IV								X	X	X	X	
V												X
...												

9. PLANO DE ATIVIDADE (BOLSISTA)

DE ACORDO COM O MODELO EM ANEXO.

10. REFERÊNCIAS

11. ANEXOS

Colocar as informações adicionais não contempladas no corpo do projeto e consideradas importantes para compreensão do contexto ou do problema.

- **Imagens, fotografias, folders, cartazes, entre outros.**

ANEXO II
PLANO DE ATIVIDADES DO BOLSISTA DE EXTENSÃO

I – IDENTIFICAÇÃO

Bolsista: _____

Curso: _____ **Matrícula:** _____

Instituto: _____ **Campus:** _____

Endereço: [Informe o endereço completo, bairro, cidade, CEP]

Complemento: _____

Telefones: Fixo: (____) _____ **Celular:** _____ / _____

E-mail: _____ / _____

Unidade/Curso: _____

Dirigente (a) da Unidade ou coordenador do Curso: _____

Servidor (a) orientador (a): _____

Telefone/Ramal (Unidade ou Equipamento): _____

• **INTRODUÇÃO**

(Breve texto sobre as atividades a serem desenvolvidas no programa/projeto de extensão acerca da realidade na qual estão inseridas relacionando com o objetivo do plano de atividades do bolsista).

1. JUSTIFICATIVA

(Breve texto sobre as razões que motivam a requerer bolsista para desenvolver as atividades na unidade/subunidade, e porque esta atividade é importante para a formação dos estudantes e para a sociedade alagoana).

2. OBJETIVOS

(Descrever o que se pretende alcançar com as atividades a serem desenvolvidas pelo bolsista).

3. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

(Descrever as atividades a serem desenvolvidas pelo bolsista na unidade/subunidade, principalmente, com foco naquelas que estejam articuladas com sua área de formação).

_____ AL, ____ / ____ / ____.

Assinaturas

Bolsista

[Nome do Bolsista]

Coordenador (a) do Projeto

[Nome e carimbo]

Coordenador de Extensão da Unidade/ **Equipamentos**⁵

[Nome e carimbo]

⁵ Neste campo devem assinar, se identificando, os Coordenadores de Extensão dos Campi interiorizados, dirigentes das subunidades da PROEX e unidade parceiras.

6.2. ANEXO 2

10/04/2023, 14:14

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

 Portal do Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS	
EMITIDO EM 10/04/2023 14:13		

VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO	
Código:	PJ033-2018
Título:	Oficinas Livres de Iniciação Teatral
Ano:	2018
Período de Realização:	01/04/2018 a 30/09/2019
Tipo:	PROJETO
Situação:	CONCLUÍDA
Município de Realização:	
Espaço de Realização:	
Abrangência:	Regional
Público Alvo:	Discentes, técnicos, docentes e funcionários terceirizados
Unidade Proponente:	INSTITUTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES /
Unidade Orçamentária:	/
Outras Unidades Envolvidas:	
Área Principal:	CULTURA
Área do CNPq:	Linguística, Letras e Artes
Fonte de Financiamento:	FINANCIAMENTO INTERNO (PROGRAMA CÍRCULOS COMUNITÁRIOS DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS - ProCCAExt 2018)
Convênio Funpec:	NÃO
Renovação:	NÃO
Nº Bolsas Solicitadas:	3
Nº Bolsas Concedidas:	3
Nº Discentes Envolvidos:	2
Faz parte de Programa de Extensão:	NÃO
Grupo Permanente de Arte e Cultura:	NÃO
Público Estimado:	90 pessoas
Público Real Atendido:	185 pessoas
Tipo de Cadastro:	SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA
Contato	
Coordenação:	MARCELO GIANINI
E-mail:	marcelo.gianini@ichca.ufal.br
Telefone:	

Detalhes da Ação

Resumo do Produto:

Desenvolvimento de três oficinas (cursos) de iniciação teatral para discentes da Ufal, estudantes de outras faculdades e do Ensino Médio e para as comunidades das cidades de Maceió e Paripueira em geral. O projeto será coordenado pelo professor doutor Marcelo Gianini, do curso de Teatro Licenciatura da Ufal, que pesquisa ações sócio-culturais oferecidas através de oficinas de iniciação artística há trinta anos, e conduzido por estudantes do referido curso, sendo três bolsistas, três colaboradores/voluntários e três estagiários dos cursos de arte. Visando atingir um público diversificado, as oficinas serão oferecidas em três locais distintos: no Espaço Cultural Universitário, cuja localização no centro de Maceió facilita o acesso de moradores de diversos pontos da capital e mesmo de municípios vizinhos; no Câmpus A. C. Simões, localizado na região mais populosa da capital e menos atendida por políticas públicas, o Tabuleiro dos Martins; e na Escola Julieta Ramos Pereira, em Paripueira, que recebeu no ano de 2017 o projeto Cenas e Tragédias na Escola Pública (apoiado pelo ProCCAExt), responsável por uma grande demanda de estudantes do Ensino Médio daquela instituição de ensino. Visa-se, assim, atingir uma juventude carente de ações artístico-culturais acessíveis, fomentando, por um lado, a formação artística, seja de "fazedores" de teatro, seja de espectadores emancipados, e, por outro lado, abrindo-lhes novas perspectivas de mundo e de inserção crítica na sociedade alagoana. A metodologia pedagógica de oficinas livres possibilita a entrada de interessados durante todo processo de criação de um espetáculo teatral, não limitando a participação aos primeiro inscritos.

Justificativa:

Projetos de ação sociocultural através de cursos e oficinas artísticas vêm sendo amplamente oferecidos à população de baixa renda em diversas cidades brasileiras, nos últimos trinta anos. Secretarias de cultura e

educação, entidades do Sistema S (SESC, SESI, SENAI, SENAC), organizações não governamentais e instituições de ensino veem nas atividades artísticas grande potencial de transformação social. Ora objetivando a formação artística dos participantes, seja como produtores de arte, seja como espectadores críticos, ora visando a conscientização política ou ética/religiosa, e ora utilizadas como instrumento de combate às mazelas sociais do país, esses cursos e oficinas atuam diretamente na formação do cidadão e na constituição do sujeito emancipado. Tais iniciativas vêm refletindo-se no número crescente de pesquisas em nível de pós-graduação, nas universidades públicas do país, e consolidando áreas de estudo como o Teatro Educação e Teatro na Comunidade. Além das justificativas pertinentes à extensão e pesquisa, o projeto Oficinas Livres de Iniciação Teatral participará também na formação do professor de Teatro que irá atuar na educação básica e em contextos socioculturais de Alagoas, possibilitando aos licenciandos em artes da Ufal rica experiência na docência. A aplicação de modalidades pedagógicas estudadas na graduação, aliadas à coordenação de processos de criação artística e ao contato direto com processos pedagógicos não só atuará na formação dos estudantes envolvidos, mas também reverberará dentro do próprio curso de Teatro Licenciatura da Ufal, como ocorreu no projeto que serviu como modelo para este, Cenas e Tragédias na Escola Pública (ProCCAExt 2017). A montagem do espetáculo teatral Édipo Rei, coordenada pelo aluno Cleyton Alves, repercutiu de maneira positiva dentro do curso, ao fomentar reflexões sobre as possibilidades de inserção da linguagem teatral em comunidades carentes e na escola pública.

Resumo:

Desenvolvimento de três oficinas (cursos) de iniciação teatral para discentes da Ufal, estudantes de outras faculdades e do Ensino Médio e para as comunidades das cidades de Maceió e Paripueira em geral. O projeto será coordenado pelo professor doutor Marcelo Gianini, do curso de Teatro Licenciatura da Ufal, que pesquisa ações sócio-culturais oferecidas através de oficinas de iniciação artística há trinta anos, e conduzido por estudantes do referido curso, sendo três bolsistas, três colaboradores/voluntários e três estagiários dos cursos de arte. Visando atingir um público diversificado, as oficinas serão oferecidas em três locais distintos: no Espaço Cultural Universitário, cuja localização no centro de Maceió facilita o acesso de moradores de diversos pontos da capital e mesmo de municípios vizinhos; no Câmpus A. C. Simões, localizado na região mais populosa da capital e menos atendida por políticas públicas, o Tabuleiro dos Martins; e na Escola Julieta Ramos Pereira, em Paripueira, que recebeu no ano de 2017 o projeto Cenas e Tragédias na Escola Pública (apoiado pelo ProCCAExt), responsável por uma grande demanda de estudantes do Ensino Médio daquela instituição de ensino. Visa-se, assim, atingir uma juventude carente de ações artístico-culturais acessíveis, fomentando, por um lado, a formação artística, seja de "fazedores" de teatro, seja de espectadores emancipados, e, por outro lado, abrindo-lhes novas perspectivas de mundo e de inserção crítica na sociedade alagoana. A metodologia pedagógica de oficinas livres possibilita a entrada de interessados durante todo processo de criação de um espetáculo teatral, não limitando a participação aos primeiro inscritos.

Metodologia:

- Do projeto: Desenvolvimento de oficina livre que possibilite a entrada de novos interessados no meio do processo artístico-pedagógico. Formação na linguagem teatral através de jogos teatrais e da montagem de um espetáculo cênico em um processo colaborativo de criação. Apresentações públicas do espetáculo seguidas de debates sobre o processo artístico e pedagógico. Reflexão crítica sobre o desenvolvimento do projeto. Espera-se o envolvimento direto de, no mínimo, vinte pessoas por oficina, totalizando sessenta participantes. Estima-se que esse número será acrescido substancialmente por participações esporádicas durante o processo de trabalho. Aos participantes, acrescentem-se os públicos potenciais de cada uma das três montagens. Tomando-se por base o público atingido pelo espetáculo Édipo Rei (ProCCAExt 2017), que ficou próximo de 700 pessoas, acreditamos poder atingir até 2.000 pessoas como espectadoras das montagens. Observe-se a necessária articulação do tripé universitário extensão-pesquisa-ensino, visto que o projeto está baseado na bibliografia e estudos dos cursos de Teatro Licenciatura e espera-se que o mesmo produza Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e eventuais artigos acadêmicos. - Metodologias Específicas: -- O processo pedagógico de aquisição dos fundamentos de linguagem teatral será desenvolvido através de modalidades que privilegiam o jogo teatral (Jogos de Spolin, Jogo com a Peça Didática de Bertolt Brecht, Jogos Dramáticos, Teatro do Oprimido). Cada oficinairo trabalhará com aquela(s) modalidade(s) que achar mais conveniente(s) para seu projeto poético. -- A pedagogia de construção da cena se dará a partir de processos colaborativos de criação.

Referências:

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. Vol. 2: Magia e Técnica. Arte e Política. Tradução de Sergio P. Rouanet. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1994. _____. Reflexões sobre a Criança, o Brinquedo e a Educação. Tradução de Marcus V. Mazzari. São Paulo, Duas Cidades/Ed.34, 2002. BOAL, Augusto. Jogos Para Atores e Não-Atores. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1998. _____. Teatro do Oprimido. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1988. BRECHT, Bertolt. Estudos sobre Teatro. Tradução de Fiamma Pais Brandão. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1978. CONCÍLIO, Vicente. Baden Baden: Modelo de ação e encenação no processo com a Peça Didática de Bertolt Brecht. São Paulo: Paco Editorial, 2016. DESGRANGES, Flavio. A Pedagogia do Espectador. São Paulo, HUCITEC, 2003. _____. Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo. São Paulo, HUCITEC, 2006. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo, Paz e Terra, 2006. GAMA, Joaquim Moreira César. Velha-nova história: produto teatral – um experimento com alunos do Ensino Médio. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2000. GIANINI, Marcelo. João, Artur e Alice: brincando de fazer teatro na contemporaneidade. Dissertação de mestrado. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2009. KOUDELA, Ingrid Dormien. Brecht na Pós-Modernidade. São Paulo, Perspectiva, 2001. _____. Brecht: Um Jogo de Aprendizagem. São Paulo, Perspectiva/Edusp, 1991. _____. Jogos Teatrais. São Paulo, Perspectiva, 1984. _____. Texto e Jogo: Uma Didática Brechtiana. São Paulo, Perspectiva/Fapesp, 1996. _____. Um Vão Brechtiano. Teoria e Prática da Peça Didática. São Paulo, Perspectiva/Fapesp, 1992. LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Tradução Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. MARTINS, Marcos Bulhões. Encenação em jogo. São Paulo: Hucitec, 2009. NICOLETE, Adélia Maria. Da cena ao texto: dramaturgia em processo colaborativo. 2005. Dissertação (Mestrado em Artes). São Paulo: Departamento de Artes Cênicas, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2005. PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Além das dicotomias. In Anais do Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro-RS: FUNDARTE, vol. 15, p. 31-34, 2001. _____. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva/Capes/Fapesp, 2005a. _____. Quando a cena se desdobra: as contrapartidas sociais. In DESGRANGES, Flavio; e LEPIQUE, Maysa (org.). Teatro e vida pública: o fomento e os coletivos teatrais de São Paulo. São Paulo: Hucitec / Cooperativa Paulista de Teatro, 2012. RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. _____. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual.

Tradução de Lílian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. Tradução de Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify, 2009. SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos. São Paulo, Perspectiva, 1979. _____. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo, Perspectiva, 2001. _____. O Jogo Teatral no Livro do Diretor. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos. São Paulo, Perspectiva, 2001. TEIXEIRA COELHO Neto, José. O que é Ação Cultural? São Paulo. Editora Brasiliense, 1989. _____. Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo, Iluminuras, 1997. UFAL. Projeto Pedagógico do Curso de Teatro Licenciatura. Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Disponível em:

Membros da Equipe

Nome	Categoria	Função	Departamento	Situação	Início	Fim
MARCELO GIANINI	DOCENTE	COORDENADOR(A)	ICHCA	Ativo Permanente	01/04/2018	30/09/2019
IVANILDO LUBARINO PICCOLI DOS SANTOS	DOCENTE	COLABORADOR(A)	ICHCA	Ativo Permanente	02/04/2018	30/09/2019
OTAVIO GOMES CABRAL FILHO	DOCENTE	COLABORADOR(A)	ICHCA	Ativo Permanente	02/04/2018	30/09/2019
CARLOS ALBERTO PORFIRIO DOS SANTOS	DISCENTE	ALUNO(A) BOLSISTA			02/04/2018	30/09/2019
ALEX SANDRO DE AZEVEDO	DISCENTE	ALUNO(A) BOLSISTA			02/04/2018	30/09/2019
GABRIELA FERREIRA GONCALVES	DISCENTE	ALUNO(A) BOLSISTA			01/04/2018	30/09/2019

Discentes com Planos de Trabalho

Nome	Vínculo	Situação	Início	Fim
15110357 - ALEX SANDRO DE AZEVEDO	BOLSISTA PROEX	FINALIZADO	01/04/2018	30/09/2019
15110376 - CARLOS ALBERTO PORFIRIO DOS SANTOS	BOLSISTA PROEX	FINALIZADO	01/04/2018	30/09/2019
15110381 - GABRIELA FERREIRA GONCALVES	BOLSISTA PROEX	FINALIZADO	01/04/2018	30/09/2019

Ações das quais o PROJETO faz parte

Código - Título	Tipo
-----------------	------

Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão

Objetivos / Resultados Esperados

Objetivos Gerais	Quantitativos	Qualitativos
1. Participação no curso de formação dosicineiros.		
2. Elaboração de um Plano de Trabalho.		
3. Ministrar aulas de iniciação teatral.		
5. Coordenar a criação de montagem de um espetáculo teatral.		
6. Coordenar os ensaios e as apresentações do espetáculo teatral e realizar a mediação com as diversas plateias.		
7. Produzir relatório final.		
4. Produzir relatório parcial.		

Cronograma

Descrição das atividades desenvolvidas	Período
Curso de formação dosicineiros	02/04/2018 a 02/07/2018
Elaborar formas de divulgação da oficina, plano de trabalho, materiais poéticos e metodologias de ensino	02/07/2018 a 31/07/2018
Aulas de iniciação à linguagem teatral	01/08/2018 a 22/12/2018
Relatório parcial das atividades desenvolvidas até novembro de 2018	22/10/2018 a 22/12/2018
Dirigir e mediar a criação do espetáculo teatral de finalização do projeto	15/01/2019 a 10/04/2019
Coordenação de ensaios, apresentações e mediação dos espetáculos	16/04/2019 a 31/08/2019
Produção do relatório final	02/09/2019 a 23/09/2019

Arquivos

Descrição Arquivo
Oficinas livres de iniciação à linguagem teatral, oferecidas em três locais.

Lista de departamentos envolvidos na autorização da proposta

Autorização	Data Análise	Autorizado
INSTITUTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES	27/02/2018 16:06:35	SIM

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2023 - UFAL - sig-app-1.srv1.inst1 10/04/2023 14:13

6.3. ANEXO 3

 Portal do Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS EMITIDO EM 01/10/2018 11:09	
---	--	---

VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO	
Código:	CR135-2018
Título:	Formação de Oficineiros em Teatro
Ano:	2018
Período:	05/05/2018 a 14/07/2018
Tipo:	CURSO
Situação:	APROVADO SEM RECURSOS
Município de Realização:	
Espaço de Realização:	
Abrangência:	Local
Público Alvo:	Estudantes de Teatro
Unidade Proponente:	INSTITUTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES / UFAL
Unidade Orçamentária:	-
Outras Unidades Envolvidas:	
Área Principal:	CULTURA
Área do CNPq:	Linguística, Letras e Artes
Fonte de Financiamento:	FINANCIAMENTO INTERNO (Submissão das Ações de Extensão do Fluxo Contínuo - Linhas de Extensão 2018 - 2019.)
Convênio Fundação de Apoio:	NÃO
Renovação:	NÃO
Nº Bolsas Solicitadas:	0
Nº Bolsas Concedidas:	0
Nº Discentes Envolvidos:	4
Faz parte de Programa de Extensão:	NÃO
Público Estimado:	20 pessoas
Público Real Atendido:	Não informado
Tipo de Cadastro:	SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA
Modalidade do Curso:	Presencial
Tipo do Curso:	CAPACITAÇÃO
Carga Horária:	40 horas
Previsão de Nº de Vagas:	20

Contato

Coordenação: MARCELO GIANINI
E-mail: marcelo.gianini@ichca.ufal.br
Telefone:

Detalhes da Ação

Resumo:

O curso integra as ações previstas pelo Projeto Oficinas Livres de Iniciação Teatral (ProCCAExt-218). Seu objetivo é capacitar os bolsistas participantes deste projeto como oficineiros de teatro em ações socioculturais, proporcionando a outros estudantes de teatro e artistas teatrais de Alagoas a mesma formação. A necessidade de capacitação dos bolsistas e de artistas de teatro em geral visa proporcionar uma formação continuada, baseada em pesquisas acadêmicas, formando um corpo artístico-pedagógico voltado a esse tipo de ação. O curso será composto por dez (10) encontros semanais, aos sábados, das 9h00 às 13h00, com atividades práticas e estudos teóricos sobre ação cultural, modalidades pedagógicas em teatro para a comunidade e troca de experiências entre os participantes e convidados.

Programação:

1º encontro: ação cultural
 2º encontro: práticas pedagógicas de teatro em comunidade
 3º encontro: troca de experiências com convidados
 4º encontro: práticas pedagógicas e reflexão crítica
 5º encontro: aula experimental (bolsista)
 6º encontro: aula experimental (bolsista)
 7º encontro: aula experimental (bolsista)
 8º encontro: práticas pedagógicas e reflexão crítica
 9º encontro: troca de experiências com convidados
 10º encontro: práticas e reflexões finais.

Membros da Equipe

Nome	Categoria	Função	Departamento	Início	Fim
MARCELO GIANINI	DOCENTE	COORDENADOR (A)	ICHCA	05/05/2018	14/07/2018
OTAVIO GOMES CABRAL FILHO	DOCENTE	COLABORADOR (A)	ICHCA	05/05/2018	14/07/2018
IVANILDO LUBARINO PICCOLI DOS SANTOS	DOCENTE	COLABORADOR (A)	ICHCA	05/05/2018	14/07/2018
ALEX SANDRO DE AZEVEDO	DISCENTE	MONITOR(A)		05/05/2018	14/07/2018
GABRIELA FERREIRA GONCALVES	DISCENTE	MONITOR(A)		05/05/2018	14/07/2018
CARLOS ALBERTO PORFIRIO DOS SANTOS	DISCENTE	MONITOR(A)		05/05/2018	14/07/2018
CLEYTON DA SILVA ALVES	DISCENTE	PALESTRANTE		05/05/2018	14/07/2018

Discentes com Planos de Trabalho

Nome	Vínculo	Situação	Início	Fim
------	---------	----------	--------	-----

Discentes não informados

Ações Vinculadas ao CURSO

Código - Título	Tipo
-----------------	------

Não há ações vinculadas

Ações das quais o CURSO faz parte

Código - Título	Tipo
-----------------	------

Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão

Arquivos

Descrição Arquivo

Projeto Oficinas Livres de Iniciação Teatral (ProCCAExt-2018)

Lista de departamentos envolvidos na autorização da proposta

Autorização	Data Análise	Autorizado
INSTITUTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES	18/04/2018 12:23:00	SIM

Avaliações do Projeto

Data/Hora	Parecer	Nota	Situação
26/07/2018 15:49:46	Ótimo projeto com boas repercussões sociais.	10.0	REALIZADA
30/07/2018 11:29:20	O Presidente do Comitê não justificou seu parecer		REALIZADA